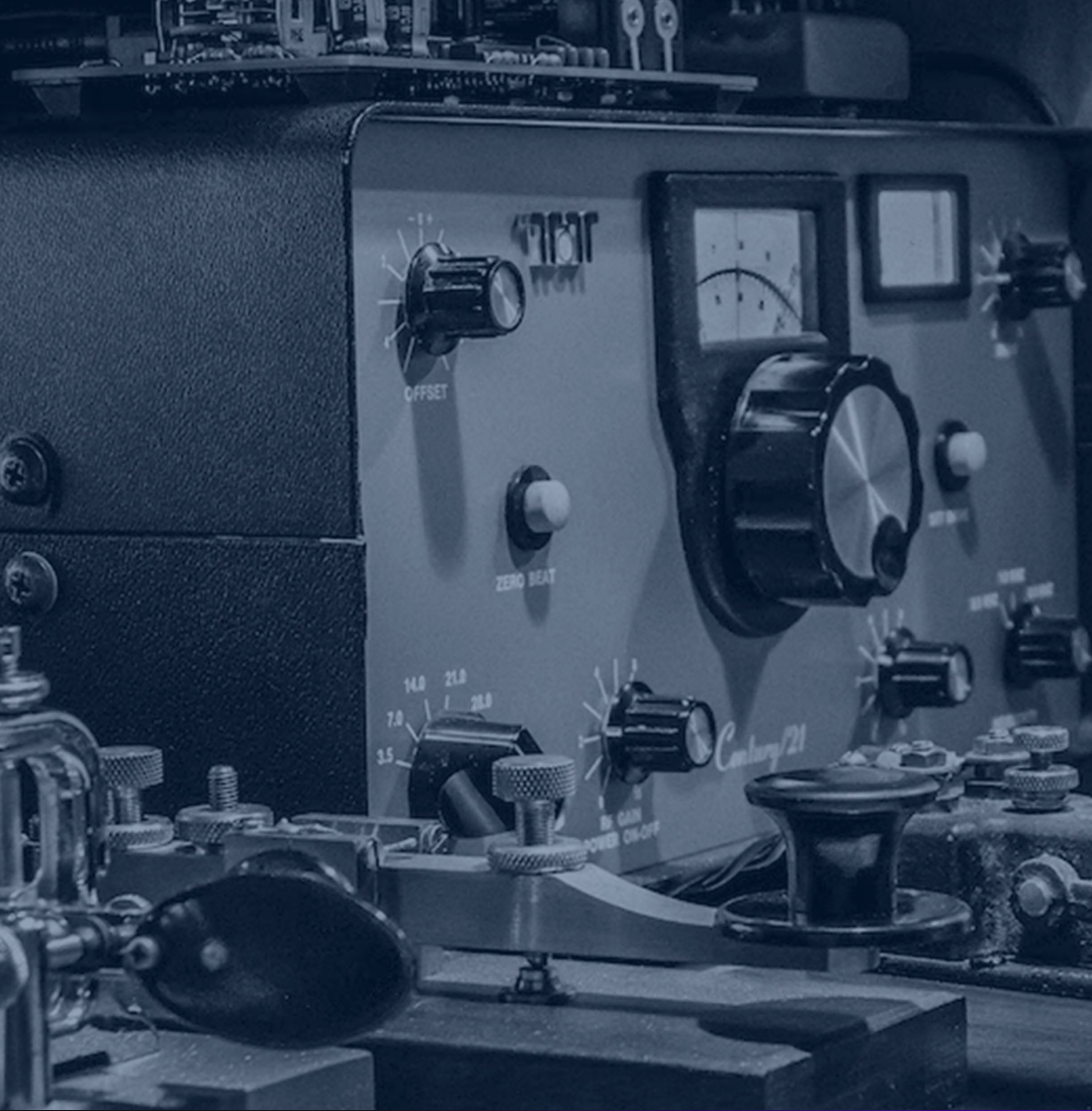


QSO

NÚMERO 33 - JULHO/2022

ALEXLOOP CONHEÇA A HISTÓRIA DESSA ANTENA

CONHEÇA O MUSEU
DO RÁDIO EM LONDRES
FEIRINHA
ARGENTINA



QSO

MÍDIA
KIT
2022

QSO



A REVISTA DO RADIOAMADOR BRASILEIRO

Sobre a Revista

A QSO é uma revista digital em formato pdf voltada para o público hobbista em impressão 3D, programação, eletrônica, informática, satélite, robótica, telecomunicações em geral e tendo como assunto principal o radioamadorismo. A Sua produção é totalmente feita por radioamadores e pessoas ligadas aos temas propostos pela revista.

Os articulistas autorizam as publicações dos seus artigos na revista assim garantindo ainda que a contribuição é original e que não está em processo de avaliação em outra revista ou publicação digital e/ou impressa.

A QSO também esclarece que não se responsabiliza pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos assinados pelos articulistas, por serem de inteira responsabilidade de seus autores. É reservado aos editores o direito de proceder ajustes textuais e de adequação do artigos às normas da publicação da revista e diagramação para melhor apresentação da informação.

Editor

Leandro Loyola
www.leandroloyola.com.br

Diagramação

Lelure's Design

Fomento

Hamedia Network

Distribuição

Gratuita

Projeto Gráfico

Lelure's Design
www.lelure.com.br

Conselho Editorial

Bernardo Machado

Publicidade/Anúncios

meuqso@gmail.com
(22) 9.8808.3033

Site

www.revistaqso.com.br

Cartas

Pautas, sugestões, comentários ou críticas envie-nos um email: meuqso@gmail.com

Mailing Qualificado

É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo editorial sem prévia autorização da revista.

Colaboradores

Leandro Loyola
Martin Butera
EraldoPires

Índice



UM POUCO DA NOSSA REVISTA _____ 04

Leandro Loyola - PY1DB

A revista QSO, como sempre uma grande iniciativa neste mundo cheio de informação. Estamos buscando nosso espaço e neste editorial você poderá conhecer um pouco mais do que está por vir.



UM ENCONTRO MÁGICO COM O SR. ALEXANDRE GRIMBERG-PY1AHD _____ 05

Martin Butera - PT2ZDX

Uma história fantástica de experimentação e estudos sobre antenas. Neste artigo você irá conhecer a famosa antena "AlexLoop" que é consagrada mundialmente.



O FUTURO DA REVISTA QSO _____ 18

Leandro Loyola - PY1DB

Com muitas incertezas sobre a continuação da revista QSO para o ano de 2023, apresentamos neste artigo as mudanças que a tecnologia nos impõe e a possível descontinuação da revista QSO.



MUSEU DO RÁDIO _____ 21

Eraldo Pires - PY7EC

Nessa viagem maravilhosa, nosso querido amigo Eraldo nos leva até Londres para conhecermos um pouco do Museu do Rádio e de suas histórias vividas no mundo do radioamadorismo.



FEIRINHA DO RÁDIO NA ARGENTINA _____ 23

Martin Butera - PT2ZDX

Uma das atividades mais prazerosas que um radioamador pode experimentar é se encontrar com outros radioamadores, conversar e fazer negócios. Conheça nesse artigo como é uma feirinha de radioamador na Argentina.



TELECOMUNICANDO _____ 32

REVISTA QSO

Notícias sobre radioamadorismo, informática e muito mais.



UM POUCO DA NOSSA REVISTA

Chegou mais uma edição cheia de conteúdo para você que acompanha a revista QSO. Neste mês você poderá conhecer, em detalhes, como é a feirinha de radioamador da Argentina. Matéria trazida pelo nosso querido colaborador Martin Butera. Também conhecerá a famosa antena “AlexLoop” que é sucesso internacional. Você poderá passear pelo Museu do Rádio de Londres. Enfim, a revista QSO vem sempre trazendo novidades e sempre primando pelo conteúdo ligado ao radioamadorismo.

Para nós é uma grande satisfação estar reunindo grandes entusiastas do rádio em torno de uma publicação que se propõe a fomentar o radioamadorismo no Brasil. E com esse espírito, estamos sempre buscando mais e mais pessoas que desejem publicar assuntos ligados a temas que ainda não possuímos em nossas páginas. Fizemos no passado recente uma tentativa com diversas pessoas que são referências na área da eletrônica, mas que infelizmente, cada uma possuía uma situação que acabou não se concretizando. Mas estamos aí, na busca por pessoas que possam ajudar na produção de conhecimento.

Sabemos da importância da formação continuada da técnica operacional e certamente a revista tem se empenhado na busca por pessoas conteudistas que possam colaborar nas produções de artigos voltadas para a eletrônica. Essa é uma demanda que estamos empenhados em trazer para a revista.

Além da eletrônica, uma atividade que tem ganhado muito espaço no radioamadorismo é o desenvolvimento de projetos em 3D. Também fizemos alguns contatos que no início das nossas publicações chegamos a ter algum conteúdo. Porém, nossa demanda é mensal e não sazonal. E pensando nisso continuamos a buscar pessoas que possuam conhecimento suficiente para que possam estar produzindo conteúdo sobre impressão 3D para a nossa querida revista QSO.

Um outro tema de interesse que estamos tendo dificuldade de conseguir é sobre áreas ligadas às diversas modalidades de radioamadorismo, como: modos digitais, telegrafia, softwares e antenas. Essas modalidades são muito praticadas e pouco faladas aqui na revista. Esperamos ir cobrindo estas lacunas com o tempo. Nesta edição, na coluna Sintonia Atual, escrevo sobre o futuro da revista QSO e o que podemos esperar. Indico a leitura deste artigo, já que no editorial não há espaço suficiente para expor todos os detalhes sobre o futuro da revista QSO. Esperamos receber o seu retorno, sobre o que podemos fazer para melhorar o nosso conteúdo e o que está faltando para a revista se tornar o veículo de informação que a comunidade radioamadorística brasileira deseja.

Um outro tema de interesse que estamos tendo dificuldade de conseguir é sobre áreas ligadas às diversas modalidades de radioamadorismo, como: modos digitais, telegrafia, softwares e antenas. Essas modalidades são muito praticadas e pouco faladas aqui na revista. Esperamos ir cobrindo estas lacunas com o tempo.

Nesta edição, na coluna Sintonia Atual, escrevo sobre o futuro da revista QSO e o que podemos esperar. Indico a leitura deste artigo, já que no editorial não há espaço suficiente para expor todos os detalhes sobre o futuro da revista QSO. Esperamos receber o seu retorno, sobre o que podemos fazer para melhorar o nosso conteúdo e o que está faltando para a revista se tornar o veículo de informação que a comunidade radioamadorística brasileira deseja.

Até Breve!

Leandro Loyola – PY1DB

EDITOR

UM ENCONTRO MÁGICO COM O SR. ALEXANDRE GRIMBERG, RADIOAMADOR BRASILEIRO (PY1AHD), CRIADOR DA FAMOSA ANTENA “ALEXLOOP”



POR: MARTIN BUTERA - PT2ZDX



Sr. Alexandre Grimberg (PY1AHD) e Martin Butera (LU9EFO-PT2ZDX), no Rio de Janeiro Brasil.

Durante minha visita à cidade do Rio de Janeiro - Brasil, tive a agradável experiência de compartilhar um jantar com o grande Alexandre Grimberg PY1AHD, famoso inventor da antena “Alex Loop”. Fui com minha esposa Ligia e meu grande amigo Mark (LU3DU), que também estava visitando a cidade do Rio de Janeiro. Alexandre Grimberg gentilmente nos convidou, com sua neta e sua gentil esposa Miriam, para uma conhecida pizzaria, no bairro de Gávea, na zona sul do Rio de Janeiro, Brasil. Tivemos uma noite e um jantar muito agradáveis, Alexandre Grimberg é daquelas pessoas que tem de se sentar para ouvir porque tudo o que tem para dizer é interessante e tem o tempero essencial que lhe dá um toque inconfundível que é o da experiência.

Foi muito divertido, principalmente ouvindo suas experiências

enquanto ele estava experimentando para criar sua antena Loop e principalmente quando ele nos contou como se sentiu sendo capa da edição japonesa da revista CQ Radio Amateur e sua visita ao Tokyo Ham Show 2015 e seu relacionamento com o povo japonês.

Foi muito bom conhecer Alexandre Grimberg, alguém que admiro profundamente e naquela noite ele me fez sentir um pouco mais a faceta do rádio experimentador.

Quem conheceu Alexandre Grimberg (PY1AHD), em algumas edições da feira em Dayton (Ohio, EUA), Friedrichshafen (Alemanha) ou mesmo na Feira de Tóquio, sabe que ele é um personagem muito



Capa da revista CQ edição japonesa, fotografia de Alexandre Grimberg e sua antena “Alexloop”

popular, muitos radioamadores, mesmo eles façam filas para pedir um autógrafo e é incrível ver as

palestras do Alexandre Grimberg, sempre com o auditório lotado. Sem dúvida, é a mais famosa e importante fabricante de antenas do Brasil e da América do Sul. Alexandre Grimberg, é um homem muito simples, simpático e sempre predisposto a conversar com seus colegas no hobby. Convido você a conhecer neste pequeno artigo um pouco sobre o mundo de Alexandre Grimberg, o pai da famosa antena “AlexLoop”.

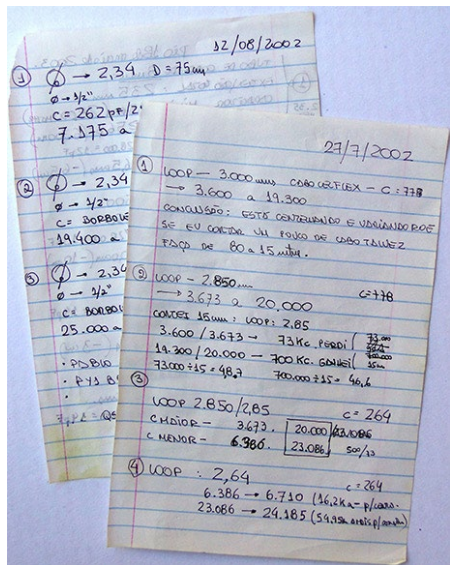
Alguns dados biográficos de Alexandre Grimberg (PY1AHD)

Alexandre Grimberg (PY1AHD), nasceu em outubro de 1949 no Rio de Janeiro, Brasil. Começou na eletrônica aos 10 anos e recebeu sua primeira licença de radioamador aos 22 anos. No ano 2000 aconteceu uma coisa que foi fundamental, ele mudou para um novo QTH e aquele novo local era muito restrito, para radioamadores, ou seja, ele não podia colocar antenas no prédio.

Isso, no entanto, não foi um problema e foi aí que sua paixão pela negociação QRP portátil começou. Um ano depois (2001), Yaesu lança um novo transceptor, foi o FT 817 e foi amor à primeira vista. Alexandre Grimberg o descreve como uma incrível peça de tecnologia, uma joia vestível com a qual ele sonhou toda a sua vida. Foi assim que Alexandre Grimberg começou o desafio de criar uma antena HF verdadeiramente portátil e eficaz como companheira do FT-817 durante suas mini-expedições ao ar livre. Foi um grande desafio

porque naquela época havia muito pouca informação sobre pequenos loops magnéticos disponíveis na Internet.

Hoje em dia existem programas de cálculo que facilitam a vida, mas quando Alexandre Grimberg começou em 2001/2002, ele teve que gastar muito tempo usando tentativa e erro: cortando fios meio centímetro por centímetro e anotando os resultados.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): folhas dos primeiros cálculos de sua antena de quadro, manuscritas.

Alexandre Grimberg (PY1AHD), nos explica de uma forma muito simples em que consiste uma antena de quadro

Naquela noite, o Sr. Alexandre Grimberg nos disse que hoje qualquer pessoa pode construir seu primeiro pequeno loop magnético sem gastar quase nada e usando todas as informações fornecidas pela Internet. Ele nos explicou que a parte mais importante de uma antena de loop magnético é o capacitor variável. Esse capacitor pode ser um estator dividido ou tipo borboleta, mas se você não tiver um, pode começar com o que tiver em mãos, talvez até mesmo um pedaço de cabo coaxial RG-213 para fazer um loop e começar a experimentar e se divertir um pouco. Ao meio do jantar, Alexandre Grimberg me

pediu um lápis e papel, porque iria ditar humildemente e me explicar em poucas palavras e em 5 pequenos passos, como funciona uma pequena antena de loop magnético, mostrando assim que embora hoje, Alexandre Grimberg é um empresário de sucesso, nunca deixou de ser radioamador e compartilha todo seu conhecimento com sua comunidade.

Vamos Começar:

1) A antena de loop magnético é um transformador de RF. O principal é o pequeno loop interno que tem 1/5 do tamanho do loop principal. O secundário é o loop primário e é a antena real. Este condutor externo é fechado por um capacitor de sintonia variável. Os dois loops são isolados, sem contato elétrico entre os loops interno e externo.

2) A antena de loop magnético é um dispositivo de "Q" alto, então a largura de banda é muito estreita. Mesmo pequenas mudanças de frequência exigirão que você reajuste a antena, mas, em troca, a antena fornece rejeição de recepção superior de sinais indesejados, proporcionando o melhor ganho de recepção e menor SWR de transmissão.

3) A antena de loop magnético pode ser usada para polarização vertical ou horizontal, e o tamanho pequeno facilita a alternância entre os dois.

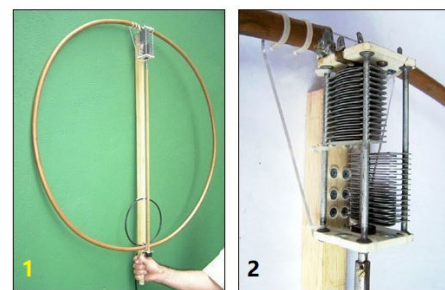
4) Na maioria das atividades de rádio utilizamos o loop na posição vertical sustentado por um pequeno poste. A antena pode ser girada livremente em ambas as direções para minimizar ou até mesmo eliminar completamente o ruído causado pelo homem.

Para janelas de condomínios, varandas de hotéis e outros locais com espaço limitado, o loop pode ser usado na posição horizontal, o

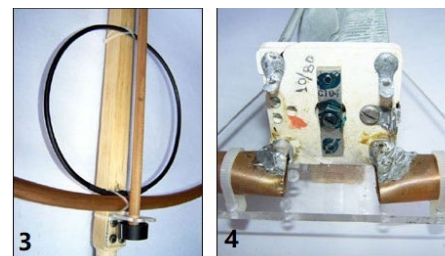
que (é claro) fornece polarização vertical e um padrão de radiação omnidirecional.

5) O pequeno loop magnético funciona perfeitamente em alturas baixas. Um loop de um metro de diâmetro funciona perfeitamente a um metro acima do solo.

Segundo o arquivo pessoal de Alexandre Grimberg (PY1AHD), ele compartilha conosco uma das primeiras antenas que construiu em casa, antes de seu sucesso "Alexloop"



1 e 2 (arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): podemos ver um dos primeiros pilotos de antena loop, construído por Alexandre Grimberg.



3 e 4 (arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): podemos ver um dos primeiros pilotos de antena loop, construído por Alexandre Grimberg.

Na fotografia 1, podemos ver como os tubos de ar condicionado de cobre macio funcionam perfeitamente para a construção de loops. Na fotografia 2, podemos ver os capacitores variáveis, estes variam em (pF) picofarads, devemos procurar os mais indicados para poder cobrir 10 a 80 metros. Nas 3 fotos a seguir, você pode ver os dois pequenos laços magnéticos de cobre macio, ambos feitos em tubos de cobre macio de 3/4 de polegada. A maior tem 91 cm de diâmetro e mede 2,89 cm de cada extremidade. O loop excitado é feito em cabo

coaxial e mede 2,89 cm dividido por 5. Na fotografia 4, podemos ver um capacitor padrão de 12 a 100 (pF) picofarads. Conheça agora a versão comercial, da famosa antena “AlexLoop”, desenvolvida por Alexandre Grimberg. AlexLoop é a famosa antena de Loop Magnético pequena e portátil, desenvolvida por Alexandre Grimberg. A pequena antena de loop magnético AlexLoop pode ser rapidamente montada e desmontada para facilitar o transporte. As principais características da pequena antena de loop magnético AlexLoop são as seguintes:

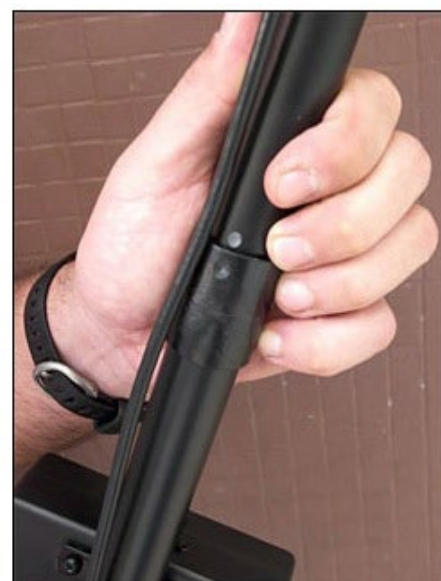
- Sintonize facilmente em 5 segundos para qualquer frequência entre 6,9 MHz e 30 MHz, então você só precisa ajustar o sintonizador embutido para o pico de sinal no modo de recepção e, em seguida, ajustar o modo de transmissão para obter o maior curto de SWR.
- Não há toques nas bobinas para mudar a banda e não são necessários ajustes de chicote para afinar.
- A pequena antena de loop magnético AlexLoop pode ser rapidamente montada e desmontada para facilitar o transporte.
- É a solução definitiva para radioamadores com espaços limitados para montar sua antena.
- O design exclusivo de baixo perfil oferece uma solução para rádio amador e BCL.
- Você pode apoiar a antena AlexLoop em janelas, varandas ou até mesmo dentro de sua cabine de rádio.
- É uma antena discreta que pode ser usada e finalmente removida da janela ou varanda quando as comunicações de rádio estiverem concluídas.
- AlexLoop, é sem dúvida o companheiro perfeito para a sua próxima DXpedição.



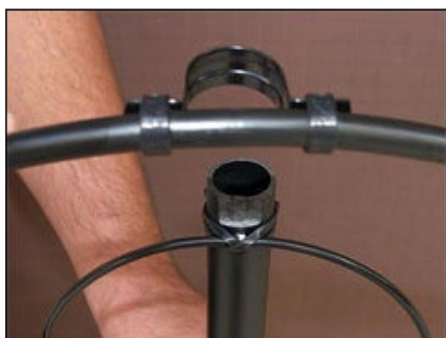
(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): podemos ver passo a passo a famosa antena “AlexLoop”, como montá-la e como é leve e fácil de transportar.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): podemos ver passo a passo a famosa antena “AlexLoop”, como montá-la e como é leve e fácil de transportar.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): podemos ver passo a passo a famosa antena “AlexLoop”, como montá-la e como é leve e fácil de transportar.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): podemos ver passo a passo a famosa antenna "AlexLoop", como montá-la e como é leve e fácil de transportar.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): podemos ver passo a passo a famosa antenna "AlexLoop", como montá-la e como é leve e fácil de transportar.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Podemos ver nas imagens, a melhor forma de operar a antenna "AlexLoop", com o operador sentado confortavelmente em uma cadeira de camping com um dedo no botão de sintonia e a outra mão navegando nos controles do rádio.

Alexandre Grimberg, recomenda que você não use a antena em um poste alto ou em um local onde você não possa alcançar o botão de sintonia da antena, sua antena funcionará perfeitamente a apenas um metro do solo, portanto, mantenha o botão de sintonia na altura do seu mão para ajustes rápidos de QSY e SWR.

AlexLoop, foi inventada, patenteada e introduzida no mercado de Radioamadores, por Alexandre Grimberg (PY1AHD), em 2007. Alexandre Grimberg, sempre é um radioamador muito ativo e há mais de 50 anos gostando particularmente de rádio ao ar livre nas bandas de HF. A antena AlexLoop, hoje é uma encarnação das muitas experimentações e experiências de Alexandre Grimberg, ao longo de todos estes anos de constante aperfeiçoamento.

Cada antena AlexLoop é totalmente feita à mão pelo próprio Alexandre Grimberg, desde o primeiro parafuso até o teste final. Em todos esses anos no mercado, AlexLoop se tornou a antena de loop magnético portátil mais popular do mundo. A revolução operacional HF portátil trazida pela antena "AlexLoop" gerou muitos imitadores, mas nenhum replicou a eficiência, portabilidade e usabilidade do AlexLoop.

Aqui estão alguns ótimos recursos do AlexLoop:

- É sem dúvida o laço magnético portátil mais leve do mercado: apenas 2,1 libras (menos de 1 quilo).
- Operação com uma mão. O peso leve e o ajuste do polegar permitem a operação de andar e falar ao mesmo tempo. Nenhuma outra antena de quadro no mercado pode fazer isso.
- O peso leve da antena "AlexLoop" permite que ela seja montada em um pequeno

tripé ou presa à varanda com um grampo de plástico barato.

- O laço magnético portátil mais eficiente do mercado graças aos quatro conectores monobloco PL259 banhados a ouro que reduzem a perda ôhmica da conexão ao laço do cabo coaxial transmissor.
- O loop do driver é soldado diretamente ao conector BNC para evitar a perda de inserção de um contato mecânico.

De longe a antena mais rápida de configurar. AlexLoop pode ser montado em apenas 90 segundos no campo.

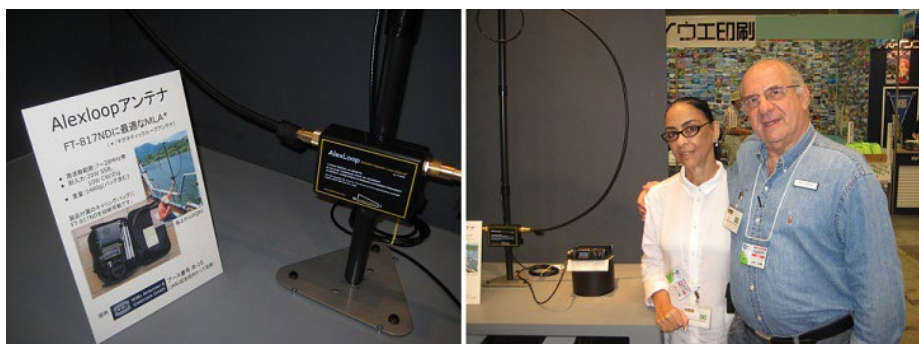
O ajuste mais rápido devido a uma engrenagem de redução especial no capacitor variável AlexLoop. Ele pode escanear de 7 a 30 MHz em apenas 4 segundos. A AlexLoop vem com uma bolsa de transporte especialmente projetada que permite rápida montagem e desmontagem da antena. As antenas AlexLoop foram projetadas para terem um peso leve, portabilidade, versatilidade e como o ideal para o HF Packer, para a antena de rádio amador restrita, RV/camping, hotéis, apartamentos, condomínios e para audição de ondas curtas.

Alexandre Grimberg e seu tempo na Terra do Sol Nascente.

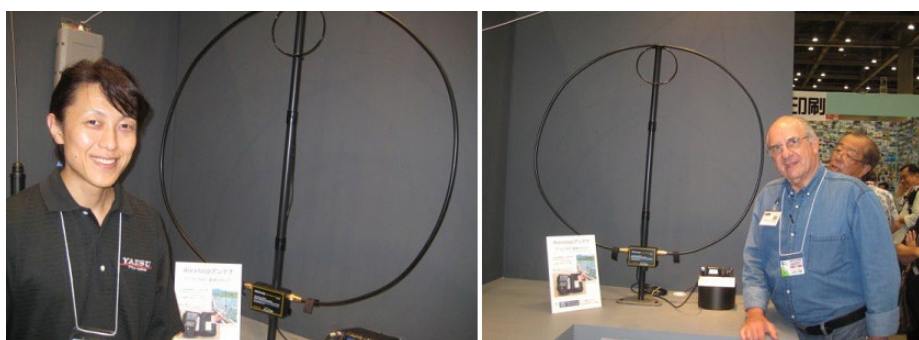
Alexandre Grimberg, presente na edição de 2015 do “Amateur Radio Festival Ham Fair”, o maior evento mundial de radioamadorismo japonês. Sem dúvida, o ano de 2015 continuará sendo um grande tesouro na vida de Alexandre Grimberg, profissionalmente sua antena “AlexLoop” estreia no estande da Yaesu-Musen. Emocionalmente, ele chegou pela primeira vez para comemorar, junto com sua esposa Miriam, seu décimo aniversário de casamento, na mágica e romântica cidade de Tóquio.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Alexandre Grimberg em seu escritório, montando uma a uma as famosas antenas “AlexLoop”.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Antena esquerda “AlexLoop”, de Alexander Grimberg no estande da Yaesu-Musen, do “Festival de Rádio Amador Feira do Presunto”, à direita Miriam sua esposa.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Esquerda a antena “AlexLoop” de Alexander Grimberg no estande da Yaesu-Musen no “Amateur Radio Festival Ham Fair 2015”, à direita Alexander Grimberg.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Alexander Grimerg, juntamente com o Sr. Sugi Noboru JACOM - CEO (Diretor Executivo de Comunicação do Japão), no “Amateur Radio Festival Ham Fair 2015”.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Alexander Grimber e seu Coke Loop, juntamente com o Sr. Toshio Totsuka (Co-Fundador da Infostellar e Conselheiro Executivo da AOR). O Sr. Toshio Totsuka tem mais de 40 anos de experiência na indústria de fabricação de equipamentos de comunicação e distribuição internacional. Desde 2014, ele é o CEO designado da AOR Co., Ltd., envolvido principalmente em vários projetos nacionais para o Ministério de Assuntos Internos e Comunicações do Japão, a Agência Nacional de Polícia e a Guarda Costeira do Japão. Ele também esteve envolvido no trabalho de design de um sistema de monitoramento de rádio para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio 2020.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Flyer oficial do evento de 2015 do “Festival de Rádio Amador Feira do Radioamador”.

Projeto MLA-48

No estande J-10 da Feira do Hambúrguer do Festival de radioamador, Alexander Grimberg foi aguardado com ansiedade pelos amigos do projeto MLA 48 e da Expedição Nacional de Rádio Hotspot (abreviatura: HD).

QSO

Apoiando a revista QSO você contribui para o fomento do radioamadorismo no Brasil.

Seu apoio é para nós a certeza de continuar com a revista por muitos anos.

Todo trabalho é feito por pessoas voluntárias que disponibilizam o tempo que possuem para dividir seus conhecimentos.

Porém, a revista possui uma série de despesas com serviços de internet e às vezes de profissionais que auxiliam na produção da revista QSO.

Faça parte dessa história! apoie a QSO!

catarse 

O projeto MLA-48 é um grupo de amigos japoneses, formado por radioamadores e outros BCLs, muitos dos quais são cientistas, engenheiros, construtores e entusiastas de antenas de loop.

O projeto MLA-48 é sem dúvida o maior encontro mundial de fãs de antenas MLA (Antena de Loop Magnético).

Este clube pretende recrutar uma ampla gama de membros de todo o Japão para experimentar antenas de loop.

No site oficial do clube tem bastante material sobre o assunto, você pode visitar:

<http://home.j00.itscom.net>



(Site MLA 48): Os membros do MLA 48, aguardando a chegada de Alexander Grimberg no "Amateur Radio Festival Ham Fair 2015".



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Jantar de grupo dos membros do MLA-48 em homenagem a Alexandre Grimberg e sua esposa Miriam, organizado pelos membros do MLA-48.

Rádio Homebrew "BITX 40", de Alexander Grinberg

Este projeto de Alexander Grimberg ganhou o segundo lugar em um concurso de transceptor QRP Homebrew no Pacificon 2018. O primeiro lugar foi para o Sr. Radioamador Japonês, Hiroki Kato (AH6CY), nascido em Hiroshima e atualmente residente em Portola Valley, San Mateo County, Califórnia, Estados Unidos. Alexander Grimberg está tão feliz com o resultado final do BITX 40 que se deu ao trabalho de projetar uma versão de loop magnético portátil do tipo "AlexLoop", mas seguindo os mesmos detalhes de construção do BITX 40. Aqui você pode ver o transceptor armado caseiro por Alexander Grimer, em plena ação: <https://youtu.be/B0J8ubaXWY8>



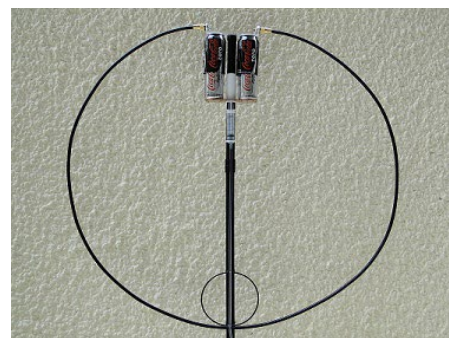
(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Homebrew Radio "BITX 40", de Alexander Grinberg.



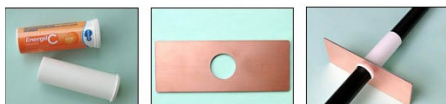
(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Diploma Master Builder Fest

Outras construções curiosas e malucas de Antenas de Alexander Grinberg The Coke Loop.

Esta antena do Alexandre Grimberg é a sensação cada vez que a apresenta ano após ano em Dayton Hamvention (EUA), Friedrichshafen (Alemanha) e claro que foi a sensação na Feira do Ham em Tóquio (Japão). A "Coke Loop" é uma pequena antena magnética sintonizada por um capacitor variável estilo trombone feito de latas de refrigerante padrão. No Brasil temos as versões Coca Zero e Coca Light da Coca-Cola. A lata de Coca-Cola Zero é mais curta e larga e a lata de Diet Coke é mais longa e fina.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Coke Loop.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Coke Loop.

As extremidades do loop são conectadas às latas estacionárias (maiores) de Coke Zero. A porção do capacitor variável do trombone móvel é feita de latas de Diet Coke aparafusadas em uma placa de circuito impresso de dupla face.

A placa de circuito impresso também é aparafusada à parte móvel de uma seringa de injeção que é conectada a outra seringa

de injeção por um tubo plástico flexível cheio de água. Isso cria um sistema hidráulico de sintonia remota para ajustar o ponto de ressonância da antena.

O loop é feito de uma seção de 112 polegadas de cabo coaxial padrão com conectores PL-259 nas extremidades que se conectam à unidade do sistema de sintonia.

O loop acionado é feito de uma seção de 22,4 polegadas de fio de cobre elétrico sólido que é conectado a uma seção de 2,5 metros de cabo coaxial para conexão ao transceptor. A Coke Loop cobre 12 metros, 15 metros, 17 metros e 40 metros.

Para fazer o loop funcionar em 40 metros, ele usou um capacitor fixo de 150 pF com garras jacaré em paralelo ao capacitor variável do trombone.

Abaixo estão os detalhes do passo a passo da construção do Coke Loop.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Antena Armed Coke Loop.

Vídeos de teste da antena Coke Loop.



<https://youtu.be/gaJlrN3cElo>



<https://youtu.be/gaJlrN3cElo>



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Amateurs Radio, delirando em Friedrichshafen (Alemanha), com a criação do "Coke Loop" de Alexander Grimberg.

Se você acha que já viu de tudo, que tal ir agora ver mais uma antena maluca "Secret Loop", construída com uma mesa.

A "Antena de Mesa", como Alexander Grimberg a chama, é uma criação louca e incrível de uma antena de loop invisível montada no topo interno de uma mesa plástica de 60 cm de

diâmetro. Esta antena é feita de tubo de cobre macio de 3/4 de polegada conectado a um capacitor variável de 265 pF. Para ajuste de frequência, ele instalou uma longa haste plástica no corredor do capacitor com um pequeno botão no lado oposto da haste. O cabo de loop energizado de 12 cm passando dentro do tubo da base da mesa e depois se conecta ao rádio. Esta antena cobre de 10 MHz a 30 MHz.

Você não acha que é possível? Dê uma olhada nas fotos!



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Abaixo da mesa, podemos ver o loop.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): quantas antenas você conta na fotografia, com certeza você responderá 4 antenas de quadro, mas a resposta está errada, não esqueça da mesa secreta antena de quadro. Nos últimos anos, Alexander Grinberg construiu mais de 30 loops, alguns podem parecer estranhos, mas todos têm histórias incríveis de DX.

Loop magnética flutuante.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Tale Antena de Alexander Grimberg.

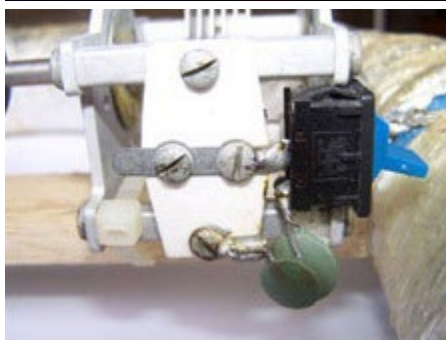


(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Abaixo da tabela, podemos ver o capacitor e o ajuste da antena loop.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): A antena cobre 6/10/12 e 15 metros e alternando os dois capacitores cerâmicos em paralelo com o capacitor variável a antena pode cobrir 17 e 20 m.

A loop flutuante foi o resultado da pesquisa de Alexandre Grimberg sobre um loop grosso e leve. O espaguete flutuante de espuma salva-vidas é geralmente de 150 a 160 cm e a espessura é de cerca de 8 cm.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Em detalhe Antena Floating Loop, criação de Alexander Grimberg

Alexander Grimberg, nos ensina o passo-a-passo, desta antena maluca, para que você também possa experimentar: O primeiro passo é colocar o tubo plástico de papel de fax térmico interno no lixo e fechar o espaguete em um laço, inserindo o tubo plástico de cada lado deixando algum espaço no centro para acomodar o capacitor variável.

Em seguida, com alguns metros de trança coaxial, deixe-a plana e enrole algumas voltas espaçadas na espuma segurando a trança coaxial no lugar com alguns pontos de cola quente.

Deixe 10 cm de trança para soldar no capacitor variável de ar no início e no final do loop de espuma. Enrole algumas camadas de papel alumínio com força controlada cobrindo a boia salva-vidas de espuma de espaguete. Em seguida, pegue a fita adesiva de vidro e comece a torcê-la várias vezes para ajustar a antena de quadro.

Por fim, fixe o braço de madeira com braçadeiras no tubo de fax interno. Conecte o capacitor variável ao tubo plástico interno da máquina de fax. Adapte a

alavanca de ajuste ao corredor do capacitor variável. Calcule o tamanho do loop excitado ($1/5$ do comprimento do loop principal) e esta Antena de Loop Flutuante está pronta para salvar sua vida.

O Thick Loop ou Chimney Loop.



(Arquivo pessoal de Alexander Grimberg): Em detalhe Antena Thick Loop ou Chimney criação de Alexander Grimberg.

O desempenho de um pequeno loop magnético pode ser melhorado construindo-o maior, mais espesso ou ambos. Esse era o objetivo de Alexander Grinberg, melhorar o desempenho de sua antena de loop magnética na faixa de 40 metros.

Um dos desafios que ele assumiu foi construir esse loop leve o suficiente para carregar suas atividades de rádio ao ar livre.

Existem duas opções para construir um desempenho razoável em uma banda de 40 metros:

A) Construa um laço magnético de 6 pés de diâmetro em tubo de cobre macio de $3/8$ de polegada.

B) Construa uma pequena espira magnética de 3 pés de diâmetro em um tubo de 4 polegadas.

Procure tubos leves que possam ser facilmente dobrados em forma circular.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Em detalhe podemos ver os tubos da chaminé.

Alexander Grimberg, Compliment Tubos de chaminé de alumínio expansíveis de 4 polegadas de diâmetro. Ele também usou um cano de água padrão de 4 polegadas como estrutura básica do loop.





(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Em detalhe podemos ver um pedaço de tubo plástico, que ao mesmo tempo manterá o circuito estável e abrigará o capacitor de ar variável em seu interior.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Podemos ver como a inserção de um pedaço de tubo de 1 polegada no centro da base de 4 polegadas. Também da outra extremidade do tubo de PVC através de dois furos abertos no centro inferior do loop, podemos ver um eixo de extensão conectado ao capacitor variável colocado dentro da tubulação de 1 polegada e 4 pés permite que o loop seja ajustado no nível da mão.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Podemos ver como as extremidades do tubo de alumínio são fixadas ao tubo de PVC com 12 parafusos de cada lado.

Detalhes da conexão:

Alexander Grimberg usou uma trança de cobre farpado de meia polegada para conectar as extremidades da tubulação de alumínio ao capacitor variável. Em cada uma das extremidades dos tubos de alumínio, a trança gira em torno deles e as extremidades dos tubos são dobradas para trás uma polegada e meia; melhorando assim os contatos elétricos, que são reforçados pela pressão dos doze parafusos que prendem as extremidades do tubo. As outras extremidades das tranças são soldadas aos contatos do capacitor variável.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Podemos ver nestas fotografias, como Alexander Grimberg cobriu o laço com papel alumínio.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Podemos ver nestas fotografias, como Alexander Grimberg cobriu o laço com papel alumínio.

Para que o laço funcionasse, o tubo de alumínio foi coberto com papel alumínio, e o papel alumínio foi mantido no lugar com um filme de poliéster. Este procedimento de teste preliminar demonstra que o tubo de alumínio corrugado não era adequado para ressoar na faixa de frequência desejada.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Podemos ver nas fotografias a adição do capacitor cerâmico para ressonar em uma banda de 40 m.



(Arquivo pessoal de Alexandre Grimberg): Podemos ver nas fotografias a adição do capacitor cerâmico para ressonar em uma banda de 40 m.

Esta antena cobre 12 MHz a 32 MHz e adiciona um capacitor cerâmico de 156 pF que ressoa na banda de 40 metros.



Esquerda Mark Melzi (LU3DU), central Alexander Gromberg (PY1AHD), direita Martin Butera (LU9EFO - PT2ZDX), autor desta reportagem especial para o Akihabara BCL Club.



Da esquerda para a direita Miriam (esposa de Alex), com sua neta, Marcos Melzi (LU3DU, amigo pessoal de Martin), ao centro o grande Alexander Grimberg, de vermelho Martin Butera, ao lado de sua linda esposa Lygia Katze.

Palavras escritas especialmente para esta reportagem, do nosso amigo Alex Loop.

A viagem que fizemos ao Japão ficará sempre nas nossas memórias como uma das memórias mais emblemáticas das nossas vidas. Nossa primeira lembrança ao chegarmos ao aeroporto de Narita foi quando nos deparamos com a tarefa de manusear bagagens grandes e pesadas devido à quantidade de folhetos, banners, tripés, antenas etc...

Miriam (minha esposa) e eu estávamos completamente desorientados tentando chegar aos primeiros degraus da escada rolante que nos levaria à estação de metrô do aeroporto quando fomos surpreendidos por uma jovem e um homem que pegaram as malas pesadas e nos ajudaram a chegar à estação de metrô. Essa atitude expressou com eloquência a melhor acolhida que pudemos experimentar.

O Japão é um país encantador e as pessoas são cortesia, respeito pelos outros, bondade

incomparável. Nossa estadia no Japão foi marcada por episódios e encontros com pessoas maravilhosas. Estamos honrados em ter a JACOM como nosso distribuidor no Japão. Fomos recebidos em uma reunião com seu CEO NOBORU SUGI acompanhado de seus assistentes altamente qualificados na JACOM quando se tratava de assuntos de negócios.

Logo após nosso encontro, NOBORU-SAN montou um roteiro especial para mim e minha esposa que incluiu pontos turísticos incríveis, locais históricos e restaurantes maravilhosos. Todos os detalhes foram cuidadosamente organizados pela NOBORU-SAN para tornar nossa viagem ao Japão ainda mais inesquecível. O SAM-SAN da JACOM nos levou a Akihabara, onde visitamos lojas de equipamentos de radioamador e lojas de componentes eletrônicos.

Em Akihabara SAM-SAN me mostrou um quiosque especializado em revistas de eletrônica e comunicação vendida por uma velhinha e folheando a revista japonesa que eu não conhecia, encontrei um artigo publicado por mim, outra surpresa incrível em minhas memórias.

Nos dias seguintes senti emoções incríveis...

Participei do Tokyo Ham Show, realizado anualmente no Tokyo Big Site. Tokyo Big Site, como tudo no Japão, é maravilhoso em termos de beleza arquitetônica e localização conveniente. Chegando ao show, vi a antena AlexLoop WalkHam em exibição no estande da JACOM. JACOM é uma empresa conhecida que revende antenas AlexLoop no Japão Wimo Antennen, uma empresa conhecida na Alemanha, revendedora de AlexLoop. Ela havia estabelecido recentemente um escritório comercial no Japão e exibia a antena AlexLoop. Wimo

Antenen foi o responsável pela sugestão de exibir a antena AlexLoop no estande da Yaesu no Tokyo Ham Show 2015. O momento de maior impacto foi quando cheguei ao estande da YAESU e vi a antena AlexLoop em um local de destaque conectado ao YAESU FT817.

O transceptor YAESU FT817 vem batendo recordes de vendas há anos, formando com o AlexLoop WalkHam o sonho dos fãs de operações QRP e radioamadores com a restrição de instalação de antenas externas. Até agora podemos concluir que AlexLoop WalkHam foi exibido simultaneamente na Tokyo Ham Show 2015 nos estandes da YAESU, JACOM e WIMO.

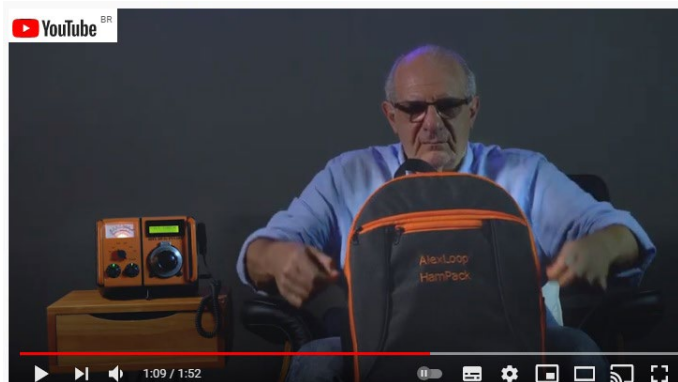
Por fim, tive a imensa honra de participar também do Stand do Grupo MLA-48 do meu grande colega e apoiador Kogure-san que, com todo seu conhecimento em antenas e eletrônica, coordena o GRUPO MLA-48. O Grupo MLA-48 está envolvido em estudos e pesquisas de brilhantes hobbistas japoneses sob a orientação de Kogure-san, que se reúnem regularmente para compartilhar suas experiências práticas e conclusões teóricas sobre antenas magnéticas.

A "Coke-Loop" foi colocada em destaque no estande do Grupo MLA-48 de forma a permitir aos visitantes controlar o sistema hidráulico que desenvolvi para movimentar o capacitor variável feito de latas de Coca-Cola.

Minha esposa Mirian e eu fomos homenageados por Kogure-san, sua esposa e os membros do Grupo MLA-48 com um jantar delicioso e divertido que ficará para sempre em nossas memórias. Agradeço a Martin Butera, por este novo reconhecimento e por mais uma vez me trazer essas belas lembranças da minha visita a Tóquio.

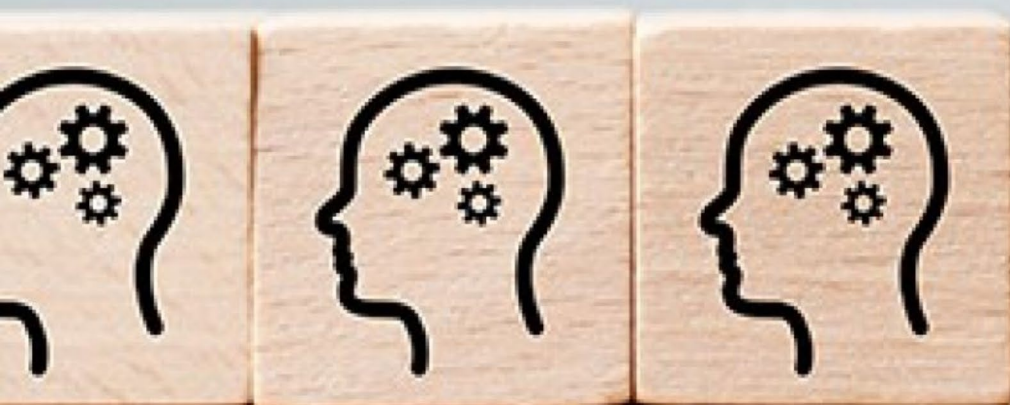
A mais recente AlexLoop HamPack

A ideia desta homenagem a Alexandre Grimberg, é mostrar seu recente lançamento 2021, uma nova antena especial de loop magnético projetada por ele, que traz muita diversão nova para todos os radioamadores que pensam em aproveitar o prazer da operação ao ar livre usando a associação inteligente da antena de loop magnética portátil mais sofisticada com uma bela mochila de tamanho normal projetada para operação de rádio amador ao ar livre. Abaixo o vídeo exclusivo!!



<https://youtu.be/oHCIXowzytA>

APOIANDO A REVISTA QSO VOCÊ CONTRIBUI PARA O CONHECIMENTO



catarse 

O FUTURO DA REVISTA QSO E DOS PROJETOS

Vivemos numa era onde as mídias se tornaram veículos de informação cada vez mais eficazes. Tanto no sentido da informação como da desinformação. A produção da informação nunca passou por tamanha velocidade e tamanho volume. Hoje em dia o consumo de informação se tornou um problema para quem busca algum assunto específico. São tantos meios de se obter conhecimento que ficamos com a sensação de que iremos explodir com a tamanha quantidade de assuntos que encontramos na internet e especialmente nas redes sociais.

A televisão que um dia foi a rainha dos lares no horário nobre, atualmente passou a ser a segunda tela nas residências do Brasil. Basta observar quando uma família se reúne na sala, a televisão está ligada em um canal qualquer e as pessoas sentadas nos sofás estão com seus telefones, tablets ou notebooks fazendo o uso da grande rede. Nós estamos conectados com o mundo como nunca estivemos antes e desconectados das pessoas próximas a nós como nunca estivemos.

Algumas mídias deixaram de existir, eram o prenúncio de novas redes mais robustas. Lembramos aqui o ICQ, MSN, ORKUT, que

foram as precursoras das redes sociais que conhecemos hoje. O e-mail ainda continua de maneira moderada. Ainda muito utilizada pelas empresas tanto para o marketing quanto para comunicação.

Lembramos que o advento do correio eletrônico revolucionou a forma como nos comunicamos. Muitos diziam que os serviços postais iriam acabar. Havia uma verdade parcial nessas assertivas. Os Correios realmente tiveram que se reinventar para continuarem existindo. Muitos serviços se tornaram obsoletos como exemplo o telegrama e o telégrafo (este já extinto dos serviços dos Correios).

Uma prática que antes só perdia para a aquariofilia (criação de peixes) era a filatelia (coleção de selos), hoje já em profundo declínio. Atualmente os serviços que mais faturam para os Correios é a entrega de encomendas realizadas por meio virtual onde a empresa aproveitou sua infraestrutura logística e implementou este serviço.

Porém mesmo assim, surgiram diversas empresas logísticas que estão começando a fazer frente a este serviço da ECT que é efusivamente questionada pelos seus usuários da baixa qualidade

no trato com as encomendas e os prazos que dificilmente são cumpridos. Isso quando não há greves que causam transtornos aos seus clientes.

E com a grande evolução das telecomunicações, em especial a telefonia, com a evolução do telefone e de incontáveis aplicativos para estes pequenos aparelhos e a popularização da internet, ficou claro que os orelhões, seriam também alvo da obsolescência. Para os mais antigos, os orelhões de ficha cederam lugar para os orelhões de cartão que caíram na obsolescência após a chegada e popularização dos celulares. Não esquecendo que a evolução tecnológica que tornou possível a retirada de botões destes aparelhos para toques na própria tela fizeram uma outra revolução sobre a própria revolução nas telecomunicações.

Não há dúvidas que o maior promotor de toda essa evolução, sem sombra de dúvidas foi a internet. Os computadores, se tornaram cada vez mais pessoais e cada vez mais populares. E os sites, blogs e as redes sociais tornaram o conhecimento mais disseminado e cada indivíduo um potencial produtor de conteúdo, além de também ser um consumidor.

QSO

TODOS OS MESES UMA REVISTA GRATUITA
PARA VOCÊ!

AJUDE A MANTER A GRATUIDADE
TORNE-SE UM APOIADOR!



Cabe também atentar para a produção literária que antes era praticamente impressa e passava por um sistema muito complexo de produção. Essa produção sempre envolveu muitos custos financeiros e demandava muito tempo para edição, publicação e distribuição. Como a internet veio trazendo informação praticamente em tempo real, o mercado produtor de conteúdo sentiu a necessidade de se reinventar, assim como os Correios e demais empresas tiveram que fazer. Para abordar melhor sobre esse tema, vamos falar de jornais impressos, livros e por fim, as revistas. Dessa maneira entraremos de fato na matéria sobre o futuro da revista QSO.

OS JORNAIS IMPRESSOS SENTIRAM A PRESSÃO DOS SITES DE NOTÍCIAS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS.

Esta afirmação é uma verdade, quando percebemos os inúmeros títulos de jornais que as bancas vendiam e hoje ainda persistem única e exclusivamente para atender a um público de pessoas idosas que ainda não migraram para a informação digital. Essas pessoas se habituaram a sempre consumirem notícias do dia anterior. Pois sempre foi assim que os jornais trabalhavam as notícias. O fato acontecia e então ia para a redação que buscava implementar a notícia buscando aprofundar mais a informação. Também haviam as colunas, os

cadernos que sempre traziam um assunto interessante além das notícias. Mas com a internet e os sites de notícias em tempo real, além da segmentação da informação, tornando-a mais próxima dos consumidores, muitos jornais fecharam. Cabe ressaltar que o custo de produção de jornais envolviam uma grande quantidade de pessoas, desde a captação da notícia até a impressão e distribuição eram muito dispendiosas. E a produção de notícias em um portal de notícias digital seria muito mais econômico e eficiente para quem vive desse tipo de mercado. O fim dos jornais impressos certamente chegará. É uma questão de tempo.

E OS LIVROS, COMO FICAM NO MUNDO CADA VEZ MAIS DIGITAL?

Um fato muito interessante que podemos analisar é a indústria literária. O costume do uso de livros na formação do indivíduo faz criar uma certa “dependência” do uso do livro impresso. Pois o hábito de estudar requer fazer anotações, marcações em texto, folhear rapidamente páginas, enfim, a facilidade de uso é notória. Portanto vemos os livros ainda sobrevivendo ao mundo digital por mais algumas décadas. Mas que a tecnologia um dia chegará para facilitar essa mudança não temos dúvida nenhuma. Para se ter uma ideia do quanto se avançou nesse sentido, os e-readers (leitores eletrônicos)

que são aparelhos semelhantes aos conhecidos tablets possuindo uma tela especial chamada de e-paper (papel eletrônico) e com um sistema de apresentação de leitura conhecida como e-ink (tinta eletrônica) sem a retro iluminação dão a sensação de que estamos realmente com uma folha de papel nas mãos. Ainda é uma tecnologia em preto e branco, mas já há diversos projetos em andamento para melhorar ainda mais esse hardware com a possibilidade de tornar coloridas as telas, aumento da velocidade de processamento, durabilidade das baterias, marcações, pesquisas e uma série de possibilidades interativas que provavelmente irão desbancar os livros como conhecemos. Já que será possível levar uma biblioteca inteira nesses aparelhos. Os livros publicados nesses formatos são conhecidos como ebooks e possuem diversas extensões onde as mais utilizadas são EPUB e MOBI.

E AS REVISTAS?

As revistas, por serem periódicas, geralmente quinzenais e mensais em sua grande maioria também passaram pelos mesmos problemas dos jornais impressos. Muitas também foram descontinuadas e passaram a existir exclusivamente digitais.

Num primeiro momento das revistas, as distribuições eram feitas em arquivos no formato PDF, assim como é feita a

**NÓS TEMOS A IDEIA
VOCÊ TEM A FORÇA
APOIE A REVISTA QSO E JUNTOS
LEVAREMOS CONHECIMENTO
GRATUITO A TODO MUNDO!**



distribuição da revista QSO. Mas, acabaram sendo descontinuadas pois também demandavam um alto custo de produção, já que a diagramação da revista digital neste formato passou a ter dificuldade de se adaptar em telas distintas. Ou seja, os diferentes tamanhos e resoluções de telas em que elas eram consumidas, por exemplo: a apresentação de um formato fixo em PDF no celular é diferente numa tela de tablet e numa tela de computador. Além de considerar que o leitor deve receber a notificação da revista e/ou fazer o seu download para poder ter acesso à leitura.

A revista QSO, percebeu esse problema e para resolver a questão da leitura em telas diferentes mudou o formato de editoração, passando a produzir os textos e imagens em colunas, assim facilitaria para quem costuma fazer a leitura pelo celular, já que este aparelho é o mais utilizado pelos nossos assinantes para leitura. As outras telas a leitura é mais fluida.

Um outro fato é que ler em tela é altamente desgastante e conteúdos muito longos tornam cansativo a sua leitura. Por isso, na era da informação em que vivemos, produzir textos mais enxugados e com mais objetividade é uma necessidade. Estamos atentos a tudo isso e por esse motivo, a revista QSO está repensando sua maneira de distribuição de conteúdo. Provavelmente, em 2023 a revista QSO poderá encerrar suas publicações como a conhecemos hoje.

Ainda estamos estudando a melhor maneira de mantermos

vivo esse projeto que inicialmente iria dar suporte aos outros projetos que estamos constantemente anunciando na revista todos esses anos como o Canal QSPapo e os podcasts QTCNews, QSPlay, Contos do Rádio, On The Road e No Balaio. Todos esses projetos são muito maiores do que a revista em si e consequentemente a aquisição de equipamentos, montagem de estúdio, hospedagem, Edição de vídeo, áudio e imagem acabariam onerando muito e como é uma atividade que fazemos por amor ao radioamadorismo, temos não conseguir dar continuidade a tudo isso.

Por fim, o futuro da revista QSO é incerto. Temos apoio coletivo no Catarse que faz um desconto de 13% (treze por cento) do que recebemos como é contratado. E tivemos a perda de um computador que fazia a edição da revista que acabou sendo parcialmente custeado pelos valores que já se encontravam guardados para implementação do projeto e da ajuda de alguns amigos da revista que contribuíram financeiramente para que pudéssemos financiar um novo computador para não pararmos com a publicação da revista QSO.

A comunidade radioamadorística no Brasil é imensa e se tivéssemos apenas uma pequena contribuição dessa comunidade, certamente não estaríamos passando por isso e consequentemente, não haveria mais a necessidade de estarmos solicitando mais os apoios financeiros como fazemos todos os meses.

E o mais importante disso tudo, não são os valores financeiros é o

engajamento dos nossos leitores. Se nossos números fossem altos teríamos os valores custeados por anunciantes na revista. Assim ela realmente ficaria 100% gratuita e quiçá poderíamos fazer sorteios de brindes para os nossos leitores.

Por aqui fica um sonho, que por hora não se concluiu ainda. Mas esperamos até o fim deste ano conseguirmos manter a revista como está e em 2023 decidirmos dar continuidade na revista e em todos os projetos futuros ou descontinuar com tudo. Não fazemos nenhum uso dos valores que são destinados a revista, nenhum articulista é remunerado e tão pouco este que assina esta coluna que também edita, editora, publica e distribui a revista QSO.

Sentimos na pele como muitas publicações não são mais produzidas devido às dificuldades que nos são impostas. Cada colaborador, cada apoiador da revista e cada articulista tem de minha parte, em particular, todo meu carinho e apreço. São verdadeiros heróis da resistência. Pessoas abnegadas e dispostas a tornar o radioamadorismo brasileiro um pouco melhor. São pessoas que vão certamente deixar o mundo um pouco melhor do que encontraram. Me resta nesse momento, como fundador e produtor da revista QSO, agradecer profundamente por todas as colaborações e por todo incentivo que recebemos. Lutamos um bom combate. Nos veremos em breve numa próxima oportunidade! E vamos aguardar até dezembro para vermos se a revista seguirá seu caminho ou ficará para a história como mais uma que deixou de ter relevância.

QSO

**PRODUZIMOS CONTEÚDO GRATUITO PARA TODOS
E PARA CONTINUAR COM ESSE PROJETO
CONSIDERE SE TORNAR UM APOIADOR**

catarse 

MUSEU DO RÁDIO

por: Eraldo Pires

Aos amigos que gostam de rádio...

No final do ano passado (2014), estivemos numa viagem à Europa, mais precisamente a Londres (onde nos demoramos a maior parte do tempo), e, como não poderia deixar de ser, estivemos xeretando algo de nosso interesse no que diz respeito ao radioamadorismo.

Queremos ter a honra de passar para os amigos. Tivemos a grata alegria de “descobrir” no oeste de Londres, num condado mais afastado (coisa de 30 minutos de trem e mais um trajeto de ônibus), o incrível Museu Britânico de Rádio e Televisão, cujo curador é o colega Gerry Wells, o GB2-AF.



(Foto abaixo).

Na verdade, ficamos realmente encantados com a recepção a nós dispensada pelo ilustre colega e seus colaboradores do museu (todos radioamadores), que nos mostraram todo o acervo, sem pressa, e com muita paciência, explicando tudo com a maior clareza; coisa de 1.300 rádios antigos (receptores Phillips, Ekco, Philco, Zenith, Marconi, Grundig, Hamarlund, Hallicrafters, Roberts, circuitos de experiências de Marconi e de Edson, amplificadores dos mais variados, gravadores de arame de metal,

gramofones de “corneta” – bem uns 50 ou mais!!). Uma oficina de dar água na boca na qual, inclusive, a irmã do Gerry estava, na oportunidade, montando um amplificador valvulado.

Vale a pena dizer: a coisa mais linda do mundo! Só vendo o chassi de metal anodizado com suas válvulas novas e reluzentes, aí já dava pra aumentar a pressão do visitante.

Antiquíssimos circuitos de testes, a maioria de válvulas, muitos aparelhos de TV preto-e-branco, com tubos na vertical (em móvel enorme), e que se podia apreciar a imagem através de um espelho na tampa do móvel (quando aberta).

Também várias relíquias da BBC, como microfones antigos (tamanho de uma caixa de sapato, rssssssss), placas de Técnicos de Rádio dos anos 40, uma estação de sinal de TV para funcionar nos testes das recepções dos aparelhos de TV antigos do Museu, a título de ajustes, e uma infinidade de válvulas “novas” ocupando dois salões enormes com suas prateleiras envernizadas do chão ao teto. Coisa de louco!

O Gerry me recebeu com certo espanto especialmente quando eu disse que era brasileiro. E ele disse: “Hum ... a brazilian ham radio... nice to know you, man... you are from San Paulo, I think”. E eu disse, acabrunhado, “No, unfortunately. I am from the Northeast of Brazil” (KKKKKKKKKK). E ele: “OK, ok, good...”. E, apontando para o fundo da velha casa estilo Vitoriano, disse: “...so, please, enjoy the Museum”. Em seguida, disse para

sua irmã, que estava na oficina, no salão de trás da casa, para que fizesse um café pra mim. Coisa muito estranha para entender naquela ocasião e na situação que eu estava vivendo, mas, o “home” era radioamador - dos bons – e não podia ser diferente.

Lembrei-me até dos meus velhos tempos quando nós nos ajuntávamos em visitas recíprocas, com muito carinho, muita brincadeira e irmandade sincera! Eu nem esperava que me servissem um chá, mas Gerry foi super atencioso nesse sentido – mesmo porque, sendo um homem simples, se bem que um tanto excêntrico e reticencioso, sabendo “receber” bem colegas do mundo inteiro, quis me deixar muito à vontade e ser amável comigo. Senti isso, daí o cafezinho “à brasileira”.

Foi um impacto muito gratificante, mesmo porque não é próprio do Inglês se sair dessa maneira num primeiro contato. Talvez um drink, talvez mesmo um chá, seria mais que normal.

Gerry nasceu e viveu sempre nessa mesma casa, desde o ano de 1929. Quando eu soube disso por seu irmão, até me arrepiei! Deu pra pensar até nos horrores da 2ª Guerra, quando Londres foi bombardeada. Mas não levantei o assunto porque a hora era imprópria para tal.

Gerry já estava lá nessa época e, graças a Deus, todo o acervo ficou intacto, assim como a sua bela casa em West Dulwich.

Gerry permitiu que eu fotografasse

à vontade, sem problemas, sem nenhuma restrição, o que fiz com enorme prazer. À tardinha, então, nos despedimos, já na calçada larga da rua sombria, ao som do assobio de Geoff Patrick, seu irmão, em “trinados” corretíssimos de telegrafia, bem cadenciados, desejando-nos bom retorno ao Brasil.

Na volta ao centro de Londres, tive de tomar um Rivotril para me acalmar. Mas tinha na cabeça a vontade de ingerir uma boa dose de Whisky; era o que deveria ter feito. Fica pra outra. Há coisas que agente se arrepende!

Tradução de parte das informações originais:

“A casa onde se localiza o Museu tem uma história incrível em matéria de rádios.

O Sr. Alfred Rickard-Taylor, que era um entusiasta por comunicação sem fio, morou nessa casa entre os anos de 1908 até 1914.

Em 1914, o pai de Gerald, o Sr. Frank Wells, comprou a casa.

Gerald nasceu nessa casa em 1929 e desde os 4 anos de idade demonstrou grande interesse por tudo que fosse ligado a eletricidade. Isso o levou uma paixão pelas comunicações via rádio e esse interesse passou a ser sua obsessão. Ele nunca deixou de se desinteressar por esse assunto e continuou se maravilhando com rádios, equipamentos sem fio e afins.

No final dos anos 60, mudanças drásticas aconteceram em sua vida. Ele não pode mais continuar cuidando de seus rádios e trabalhando a coisas ligadas à eletricidade e à eletrônica. No entanto, quando ele percebeu que muita gente iria jogar fora seus equipamentos, rádios e aparelhos de TV, ele resolveu criar um museu para preservá-los.

Na verdade, a Inglaterra foi um grande berço para o desenvolvimento da tecnologia sem-fio e isso foi tão importante que até o grande Marconi saiu da Itália e foi para o Reino Unido para aprofundar seus conhecimentos sobre rádio e realizar suas experiências nesse sentido, especialmente no tocante a telegrafia sem fio.

Gerald então, na situação em que se encontrava, decidiu preservar seus equipamentos e sua história. O Museu do Rádio foi criado em 1974 e hoje em dia inclui também aparelhos de TV.

Outros museus foram criados depois dele, mas o “British Vintage Wireless and Television Museum” é o único museu de equipamentos sem fio que tem seus aparelhos funcionando no Reino Unido!

Muitos programas de rádio e de televisão foram feitos sobre esse museu, o que contribuiu para que sua história fosse divulgada no país e no mundo.

O museu tem uma grande quantidade de rádios, televisores, alto-falantes e radiolas de todos os tipos, desde os primeiros estilos de rádio até o último rádio de válvula que foi criado. Os itens em exposição são de interesse de estudiosos, fabricantes e colecionadores.

O museu consiste em dois edifícios, abrangendo 3 salões contendo cerca de 1.300 equipamentos de rádio, uma enorme gama de componentes antigos e outros artefatos como válvulas, microfones, fontes valvuladas das mais variadas, amplificadores, transformadores, manipuladores telegráficos, peças da BBC de Londres de tempos d’outrora e também uma loja de época.

Há um laboratório de válvulas que permite inclusive a fabricação de

válvulas tríodo, a válvula de três elementos do passado. Permite também demonstrações de como foram fabricados os antigos chassis e gabinetes dos rádios que eram usados nas montagens das mais antigas.

Quanto ao acervo da BBC, de velhos equipamentos, muitos deles ainda funcionam como, por exemplo, os circuitos conversores de padrão 625 para 405. A televisão em alta-definição começou na linha de padrão 405 em 1936, mas essa linha saiu de circulação em 1985. “Pessoas que se lembram da TV preto-e-branco podem vê-las ainda funcionando na linha 405 nesse museu.”



Silent key em JULHO de 2015. Acho que eu fui o último radioamador brasileiro que falou com esse famoso colega pessoalmente.



FEIRINHA DO RÁDIO NA ARGENTINA

por: Martin Butera

Fotos: Mark Melzi



Martin Butera, em um típico Hamfest em Buenos Aires, Argentina.

Hoje quero falar sobre as feiras de rádio que acontecem, mais especificamente no meu país, a Argentina. Na América do Sul em geral, uma crise econômica vem acontecendo há décadas, então não espere ver neste relatório fotografias de um grande evento. Muito menos marcas de rádio ou patrocinadores comerciais.

Até escolhi mostrar para vocês um dos últimos eventos que visitei, antes de vir morar no Brasil. Escolhi um evento realizado pela Radio Club Buenos Aires, clube localizado como o próprio nome diz na cidade de Buenos Aires, capital da República Argentina.

Apesar de funcionar mais como um pequeno mercado de pulgas, frequentado por algumas centenas de Radioamadores, o evento não deixa de ter seu charme e alguns equipamentos interessantes e esquisitices são frequentemente encontrados.

Na Argentina, ao longo do tempo, os Hamfests tornaram-se eventos de grande audiência tanto para Radioamadores quanto para seus familiares, já que quase todos fazem churrasco e muitos frequentam mesmo quando não trocam equipamentos, já

que se reúnem para conversar pessoalmente com outros colegas.

Na Argentina, os Hamfests são normalmente realizados em um clube de rádio, aos domingos a partir das 10h e geralmente duram até as 17h. Há uma pequena taxa de entrada e normalmente é pedido aos expositores uma pequena contribuição para ajudar a entidade organizadora. Convido você a visitar uma típica feirinha de radioamadores da América do Sul!



À esquerda um antigo equipamento militar e à direita uma flâmula e emblemas do clube.



Podemos ver um Yaesu FT80 e também alguns capacitores variáveis.



Podemos ver um Yaesu FT80 e também alguns capacitores variáveis.



Uma típica feira de rádio em Buenos Aires, Argentina.



Uma típica feira de rádio em Buenos Aires, Argentina.

Vamos fazer uma pausa nas imagens para dizer o que é um Hamfest.

Uma Hamfest é uma convenção de entusiastas de radioamadores, muitas vezes combinando uma feira (mercado de pulgas), e várias outras atividades de interesse para radioamadores. No Reino Unido, o termo rally é mais comumente usados nas convenções de radioamador. "Hamfests" foram notados já em 1924 nos EUA.



Uma típica feira de rádio em Buenos Aires, Argentina.

Hamfests são eventos organizados por entusiastas do radioamadorismo, para a reunião social e promoção do hobby do radioamador. Normalmente, eventos anuais ou semestrais realizados em um fim de semana podem durar de várias horas a vários dias. A maioria apresenta um mercado de pulgas onde os participantes compram e vendem rádios e equipamentos relacionados.



Uma típica feira de rádio em Buenos Aires, Argentina.



Uma típica feira de rádio em Buenos Aires, Argentina.



Os equipamentos encontrados em uma hamfest podem variar significativamente, desde os mais novos equipamentos de alta tecnologia até equipamentos usados, reconicionados ou até mesmo antigos. A pechincha é o meio de venda mais comum. Equipamentos que originalmente

eram vendidos por um bom preço geralmente podem ser encontrados por uma fração do preço. Além disso, podem ser encontrados acessórios que não estão mais disponíveis nas fabricantes, e muitas vendas de sistemas completos são feitas para compradores que precisam apenas de um ou dois componentes.

Existem caixas que geralmente contém sucatas e sobras de projetos acabados ou equipamentos perdidos há muito tempo. Algumas feiras de radioamadorismo têm estandes de demonstração e vendas administrados por fornecedores e fabricantes de equipamentos comerciais de rádio amador.

Hamfests também podem incluir reuniões de clubes de radioamador, seminários sobre aspectos técnicos, operacionais ou legais de radioamador e sessões de exame de licenciamento. O Hamvention em Dayton, Ohio, a International DX Convention, o evento HAM RADIO em Friedrichshafen, Alemanha, e o Central Coast Amateur Radio Club Field Day perto de Sydney na Austrália são eventos onde os fabricantes frequentemente introduzem novos produtos no mercado de rádio amador.



Uma típica feira de rádio em Buenos Aires, Argentina.



Uma típica feira de rádio em Buenos Aires, Argentina.



Uma típica feira de rádio em Buenos Aires, Argentina.

Agora vou contar como são as Hamfests ao redor do mundo.

Nos Estados Unidos, as hamfests são uma tradição popular. Em hamfests agendadas regularmente nos EUA, começa com um evento como um café da manhã pago, com os lucros indo para a organização patrocinadora ou para uma instituição de caridade digna. Festividades maiores quase sempre incluem um ou mais vendedores de alimentos, com funcionários voluntários, com os rendimentos indo para uma escola local ou outra instituição de caridade.

No século atual, a Internet tem sido usada para anunciar e vender equipamentos de radioamador, reduzindo as vendas de equipamentos usados úteis em todas as feiras de radioamador. Isso, em muitos casos, tem causado o desaparecimento de muitas festividades locais e regionais. Por isso, os aspectos sociais dos hamfests tornaram-se mais um motivo para participar, além de aprender com os diversos palestrantes e fóruns.

A Dayton Hamvention é geralmente considerada a maior hamfest do mundo. É realizada todo mês de maio (anteriormente na Hara Arena em Trotwood, Ohio, perto de Dayton) no Greene County Fairgrounds and Exposition Center em Xenia, Ohio. Hamvention oferece fóruns, espaço para exposições e um mercado de pulgas. A assistência média é de cerca de 25.000; houve 28.417 visitantes em 2018. Muitos entusiastas do radioamadorismo fazem um grande esforço para participar do Hamvention, viajando de todo os EUA, Canadá, México e várias partes do mundo e até Austrália, Japão e Rússia.

O segundo maior festival do mundo é o Orlando HamCation em Orlando, Flórida, com mais de 23.000 visitantes por ano e 74

anos consecutivos. As hamfests regionais menores incluem a Shelby Hamfest, de 60 anos, na Carolina do Norte, que recebe de 5.000 a 7.000 visitantes por ano, Huntsville Hamfest no Alabama, Ham-Com na área de Dallas e SEA-PAC em Seaside, Oregon. Hamfests também podem ser tão pequenas quanto algumas centenas de participantes locais.

O maior festival da Nova Inglaterra (e do nordeste dos Estados Unidos) é a New England Amateur Radio Festival, comumente conhecida como NEAR-Fest, realizada duas vezes por ano, maio e outubro, no recinto de feiras de Deerfield em Deerfield, New Hampshire. Deerfield está localizada a aproximadamente 15 milhas (24 km) a leste de Manchester na Rota 43.

Duas das maiores Hamfests do Canadá são a HAM-EX, organizada pela Peel Amateur Radio Club (PeelARC) e a Mississauga Amateur Radio Club (MARC), uma vez por ano no Brampton Fall Fairgrounds, ao norte de Brampton, Ontário. E a York Region Amateur Radio Club (YRARC), no primeiro sábado do mês de novembro de cada ano no Newmarket Community Center Newmarket, Ontário. Ambas as Hamfests normalmente atraem mais de mil visitantes por ano. Muitas Hamfests menores também são realizados nas províncias do Canadá a cada ano. Uma lista completa das Hamfests canadenses pode ser encontrada no site da Radio Amateurs of Canada (RAC).

Na Austrália Ocidental, a maior Hamfest é administrada pelo Northern Corridor Radio Group. As primeiras foram realizadas no antigo local do Colégio Carine TAFE. Após seu fechamento, suas hamfests foram realizadas em Bassendean, um subúrbio de Perth.

A Exposição Internacional de Radioamadores conhecida como HAM RADIO em Friedrichshafen, Alemanha, é a maior e mais conhecida hamfest da Europa (17.080 visitantes em 2015), incluindo uma feira e “jornadas da juventude”. A primeira HAM RADIO ocorreu em 1976 com 62 expositores.

Na Índia, a hamfest é popular desde 1991. Em 2009, foi realizada em Bangalore, em conjunto com as celebrações do Jubileu de Ouro da Bangalore Amateur Radio Club VU2ARC. O Instituto Nacional de Radioamadores realizou duas convenções de radioamador, principalmente fóruns. Em Hyderabad nos últimos anos, ligando os eventos com as principais expedições DX, permitindo que radioamadores estrangeiros operassem a partir dos raros locais de Andaman I e Lakshadweep I.

No Japão, a principal fonte de novos equipamentos de radioamador fabricados comercialmente, hospeda pelo menos um grande festival anual com participantes de todo o mundo, a famosa JARL Ham Fair.



Churrasco do Radio Club, da Radio Fair em Buenos Aires, Argentina.





Uma típica feira de rádio em Buenos Aires, Argentina.



Uma típica feira de rádio em Buenos Aires, Argentina.



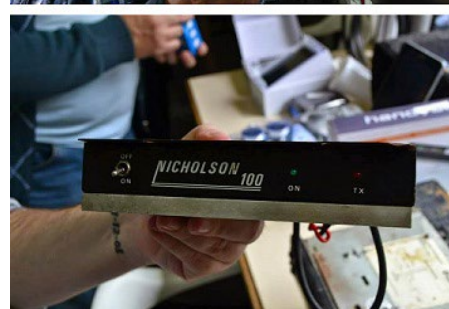
Martin Butera, com um dos expositores, muito interessante chama-se Hector Alvarez (LU3BLA), que desenvolveu uma antena para 50 MHz.

Em 2010, Hector Alvarez aventurou-se na faixa de 6 metros, desenvolvendo uma antena vertical dupla 5/8 com planos de terra para atividade nessa faixa, que cobre confortavelmente de 50 a 54 Mhz. Esta antena foi uma revolução na Argentina por sua ampla largura de banda, alta sensibilidade de recepção e excelente desempenho de transmissão.

A Antena é um tipo VHF Ringo Ranger melhorado que cobre toda a banda, e é fabricada à mão. É uma excelente opção para aqueles colegas que querem ter uma antena argentina de alto desempenho, fabricada nacionalmente a um custo razoável. material que entra no país da Argentina para essa banda é muito escasso. É uma antena longa com excelente desempenho.



É por isso que as feiras de rádio ainda são interessantes, veja o que encontrei um receptor de envio JRC 27MHz SSB JSB-27, me pergunto como esse equipamento teria chegado a Buenos Aires, uma peça muito rara na América do Sul, em uma típica Feira de Rádio em Buenos Aires, Argentina.



Uma típica feira de rádio em Buenos Aires, Argentina.



Martin Butera, estava interessado em um Rádio Cobra 148 GTL para a banda de 27 MHz, comprada em uma típica Feira de Rádio em Buenos Aires, Argentina.

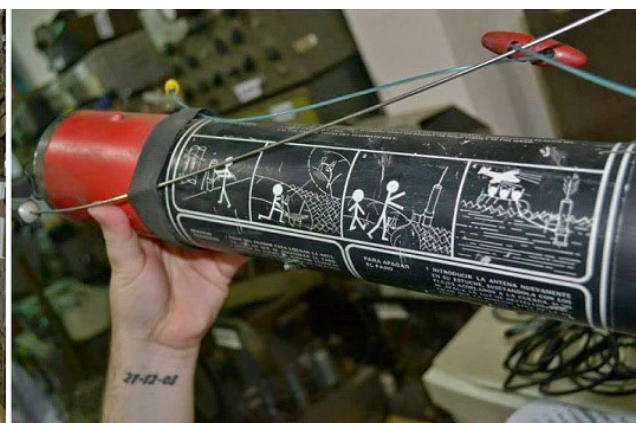


Martin Butera, estava interessado em um Rádio Cobra 148 GTL para a banda de 27 MHz, comprada em uma típica Feira de Rádio em Buenos Aires, Argentina.

É comum encontrar material de leitura de rádio, livros antigos e revistas CQ americanas, em uma típica Feira de Rádio em Buenos Aires, Argentina.



Um arrao balun americano de antenas, em uma típica Feira de Rádio em Buenos Aires, Argentina.



Interessante rádio de emergência, em uma típica Feira de Rádio em Buenos Aires, Argentina.

**ENTREVISTAS, ATUALIDADES,
INFORMAÇÃO E ENTRETENIMENTO
VOCÊ ENCONTRA NO PODCAST QSPLAY.
O PODCAST DO RADIOAMADOR**





Martin encontrou um Callbook, um livro de endereços da radioamadores, do ano de 1995, ele me pergunta qual é o sentido de vendê-lo, mas não deixa de ser um material curioso, em uma típica Feira de Rádio em Buenos Aires, Argentina.



Antigo rádio Boombox da BCL, em uma típica Feira de Rádio em Buenos Aires, Argentina.



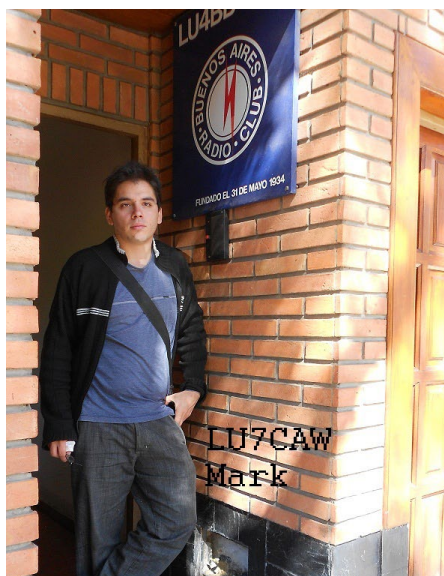
Rádio Philips para BCL, em uma típica Feira de Rádio em Buenos Aires, Argentina.



Antena de loop para BCL, em uma típica Feira de Rádio em Buenos Aires, Argentina.



Belo equipamento militar em uma típica Feira de Rádio em Buenos Aires, Argentina.



Nos despedimos com uma fotografia de Mark Melzi, que me acompanhou até a Radio Fair e tirou as fotos, Mark é LU3DU, mais conhecido como LU7CAW, na porta do Radio Club Buenos Aires, onde foi realizada a Radio Fair em Buenos Aires, Argentina.

Espero que tenham gostado desta reportagem, que mostra como é uma feira de rádio, na Argentina América do Sul, me despeço até a próxima viagem!

QSO

Apoiando a revista QSO você contribui para o fomento do radioamadorismo no Brasil.

Seu apoio é para nós a certeza de continuar com a revista por muitos anos.

Todo trabalho é feito por pessoas voluntárias que disponibilizam o tempo que possuem para dividir seus conhecimentos.

Porém, a revista possui uma série de despesas com serviços de internet e às vezes de profissionais que auxiliam na produção da revista QSO.

Faça parte dessa história! apoie a QSO!

catarse 



WI-FI DE CELULARES PODE SER USADO PARA RASTREAR USUÁRIOS E ROUBAR SENHAS:

A descoberta foi realizada por pesquisadores de Hamburgo, na Alemanha, por meio de um estudo com seis antenas posicionadas em diferentes locais para capturar sondagens.

Em teoria, as informações transmitidas por sinais periódicos são anonimizadas, porém eles descobriram que, em alguns casos, principalmente em dispositivos mais antigos ou mal configurados, eles podem transmitir os nomes de redes conectadas anteriormente, endereços de e-mail e até partes de senhas, nas quais poderiam ser utilizadas em golpes com interceptação de informação ou ataques de força bruta. As informações são do Canaltech.

CERCA DE 9,75 MILHÕES DE ATAQUES DDoS FORAM REALIZADOS NO MUNDO EM 2021

De acordo com levantamento pela Netscout Systems, esse total é resultado do volume registrado no primeiro semestre do ano passado.

O estudo apontou que três campanhas de extorsão DDoS sem precedentes (Lazarus Bear Armada – LBA, Fancy Lazarus e REvil CopyCat) operaram simultaneamente em 2021, mostrando uma tendência contínua de monetização desses ataques.

No segundo semestre do ano passado houve a criação de procedimentos operacionais mais sofisticados para os invasores e a adição de novas táticas, técnicas

e métodos aos arsenais desses cibercriminosos. As informações são do Olhar Digital.

HACKERS CHINESES 'GALLIUM' USAM O NOVO MALWARE PINGPULL EM ATAQUES DE CIBERESPIONAGEM

De acordo com uma nova pesquisa publicada pela Palo Alto Networks Unit 42, o backdoor (chamado de PingPull) é notável pelo uso do Internet Control Message Protocol (ICMP) para comunicações de comando e controle (C2).

O PingPull, um malware baseado em Visual C++, fornece a capacidade de acessar uma shell reversa e executar comandos arbitrários em um host comprometido. Além disso, também foram identificadas variantes do PingPull que dependem de HTTPS e TCP para se comunicar com seu servidor C2, em vez de ICMP. Mais de 170 endereços IP foram associados ao grupo desde o final de 2020. As informações são do The Hacker News.

CIBERCRIMINOSOS USAM TUNELAMENTO REVERSO E ENCURTADORES DE URL PARA LANÇAR CAMPANHAS DE PHISHING 'PRATICAMENTE INDETECTÁVEIS'

Conforme alerta de pesquisadores, uma nova técnica de ataques de phishing está sendo adotada pelos grupos. O uso de domínios com palavras-chave "aleatórias ou genéricas" oferece proteção aos invasores, visto que não podem ser denunciados por violação de marca, também a utilização de túneis reversos

para contornar completamente a hospedagem e o armazenando dos binários de phishing em um PC local. Além disso, adicionar encurtamento de URL dificulta ainda mais o rastreamento, uma vez que a maioria das URLs são normalmente operadas por apenas 24 horas, o que atrapalha a atribuição e o processo de rastreio. As informações são do The Daily Swig.

GANGUE DE RANSOMWARE CRIA SITE PARA FUNCIONÁRIOS PROCURAREM SEUS DADOS ROUBADOS

O grupo ALPHV (também conhecido como BlackCat) levou a extorsão a um novo nível ao criar um site que permite que vítimas verifiquem se seus dados foram roubados em um ataque.

A operação começou a liberar dados supostamente roubados de um hotel e spa em Oregon com o objetivo de assustar funcionários e hóspedes a fim de que exijam que o hotel remova seus dados da web, o que seria feito mediante pagamento de um resgate.

O grupo sempre foi considerado de primeira linha, porém também é conhecido pelas ideias malucas. As informações são do Bleeping Computer.

CRESCEM ATAQUES DE MALWARES DISTRIBUÍDOS EM ARQUIVOS PDF

Segundo a Check Point Research, o Snake Keylogger voltou a aparecer na edição de maio do Índice Global de Ameaças, porém, agora, em vez de ser distribuído por e-mails com extensões Office do tipo doc e xlsx, o malware está

sendo disseminado por meio de arquivos PDF. A mudança pode ter acontecido em função de bloqueios da Microsoft, o que tornou os cibercriminosos mais criativos, explorando extensões menos comuns. Além disso, a distribuição de malwares parece estar sendo bastante eficaz, uma vez que existe a falsa percepção de que os documentos PDF são mais seguros. As informações são do Olhar Digital.

GHOSTTOUCH

Hackers podem acessar tela sensível ao toque sem tocá-la. De acordo com pesquisadores de segurança da Universidade de Zhejiang, na China, e da Universidade Técnica de Darmstadt, um invasor pode usar o GhostTouch para realizar vários tipos de ações maliciosas, inclusive iniciar chamadas e baixar malwares a uma distância de até 40 milímetros do aparelho.

A ideia central é interferir na medição de capacitância de telas sensíveis ao toque utilizando sinais eletromagnéticos, injetados nos eletrodos receptores integrados à tela sensível ao toque. Várias contramedidas foram propostas, incluindo o reforço da tela sensível contra os ataques EMI direcionados e o uso de algoritmos para detectar pontos de contato anormais. As informações são do The Daily Swig.

NOVA VULNERABILIDADE DE E-MAIL DO ZIMBRA PODE PERMITIR QUE INVASORES ROUBEM CREDENCIAIS DE LOGIN

Conforme relatório da SonarSource, o problema (rastreado como CVE-2022-27924 – pontuação CVSS: 7,5) foi caracterizado como um caso de “Memcached poisoning with unauthenticated request”, levando agentes à possibilidade de injetar comandos maliciosos e desviar

informações confidenciais. Além disso, o invasor pode corromper o cache subsequentemente para substituir uma entrada de modo que ele encaminhe todo o tráfego IMAP para um servidor controlado pelo invasor, inclusive as credenciais do usuário alvo em texto não criptografado. As informações são do The Hacker News.

ZY8AM - ARPA DXPEDIÇÃO

Data:

30 de junho ~ 12 de julho

A ARPA - Associação dos Radioamadores do Paraná tem o prazer de anunciar sua primeira expedição DX ao Estado do Amazonas.

Time:

PY5AKW, PY5AMF, PY5QW, PY5ZD, PY5ZHP, PP8HOL, PP8JR, PW8BR, PW8GTB.

Indicativo de chamada:

ZY8AM

Período:

01 de Julho 2022 a 12 de Julho 2022

Bandas:

160m a 6m

Modos:

SSB, CW e FT8

Local:

Boca do Acre/AM

Grid Locator:

FI61hf

QSL para estações do Brasil - Enviar somente envelope endereçado e selado para retorno do QSL:

<https://www.qrz.com/db/ZY8AM>

IARU HF WORLD CHAMPIONSHIP

Data:

sáb. 9 de julho, 09:00 – dom. 10 de julho, 09:00

Modo:

CW, Fonia

Bandas:

160,80,40,20,15,10m

Classes:

- Single Op (CW/Phone/Mixed) (QRP/Low/High)
- Single Op Unlimited (CW/Phone/Mixed) (QRP/Low/High)
- Multi-Single

- IARU Member Society HQ

Mensagens:

- IARU HQ: RS(T) + IARU Society

- Non-HQ: RS(T) + ITU Zone No.

QSO Points:

- 1 point per QSO with same zone or with HQ stations

- 3 points per QSO with different zone on same continent

- 5 points per QSO with different zone on different continent

Multiplicadores:

- Each ITU zone once per band

- Each IARU HQ and each IARU official once per band

Regras:

<http://www.arrl.org>

CQ WORLDWIDE VHF CONTEST

Data: sáb. 16 de julho, 15:00 – dom. 17 de julho, 18:00

Modo: Todos

Bandas: 6 e 2m

Classes:

- Single Op All Band

- Single Op All Band QRP

- Single Op Single Band

- Hilltopper: Single Op QRP Portable (6hrs)

- Multi-Op

- Rover

Mensagens:

-4-character grid square

QSO Points:

- 1 point per 6m QSO

- 2 points per 2m QSO

Multiplicadores:

Each grid square once per band

Regras:

<http://www.cqww-vhf.com>

RSGB IOTA CONTEST

Data:

sáb. 30 de julho, 09:00 – dom. 31 de julho, 09:00

Modos:

CW e SSB

Bandas:

80,40,20,15 e 10m

Classes:

- Single Op 12 hrs (Island/World | CW/SSB/Mixed | QRP/Low/High)
- Single Op 24 hrs (Island/World | CW/SSB/Mixed | QRP/Low/High)
- Single Op Assisted 12 hrs (Island/World | CW/SSB/Mixed | QRP/Low/High)
- Single Op Assisted 24 hrs (Island/World | CW/SSB/Mixed | QRP/Low/High)
- Multi-Single Island (QRP/Low/High)
- Multi-Two Island (QRP/Low/High)

Mensagens:

RS(T) + Serial No. + IOTA No.(if applicable)

QSO Points: (see rules)

Multiplicadores:

Each IOTA reference once per band per mode

Regras:

<https://www.rsgbcc.org>

LOGCHECK – ENVIO DE LOGS VIA WEB

Prezados colegas de rádio, com a ajuda do Tzetzto, DL2FQ, a quem sempre admirei pelo seu espírito radioamadorístico, estamos relançando a ferramenta para envio de logs via web, a página “logcheck”, onde um “robô” recebe e analisa rapidamente alguns dados do seu log. Inicialmente usaremos nos Contests Riachuelo, BSBVHF e CVADX. Estamos disponibilizando também, alguns arquivos prontos para treinamento e teste a quem interessar. Se voce tiver alguma dificuldades ou sugestões, estamos QRV.

Veja matéria em:

<https://contestbr.org>



VX2I – ILE-AUX-COUDRESS, NA-128

O NA128 Contest Group estará ativo novamente este ano como VX2I (DXpedition M/2) de Ile-aux-Coudress, Quebec, Canadá (IOTA NA-128 – FN47) entre 28 de julho e 31 de julho de 2022 para o IOTA Contest. Informações sobre operações anteriores podem ser encontradas aqui. QSL somente via LoTW.



ANTÁRTICA VIA SATÉLITE

No dia 20/05/2022 a escola naval brasileira manteve contato com a estação Antártica Alemã através do satélite Qo-100, os alunos tiveram a oportunidade de fazer 24 perguntas aos operadores da estação Antártica Alemã.

Os radioamadores PY2UGO - PY2SDN - PY1AX organizaram o evento montando a estação terrestre na escola naval brasileira no Rio de Janeiro! Veja mais em:

<https://forums.qrz.com>



RÁDIO DO REINO UNIDO É OUVIDO POR 89% DA POPULAÇÃO. AUDIÊNCIA DIGITAL AVANÇA.

São Paulo - Índice é o mesmo do levantamento anterior. As novidades ficam por conta do avanço da audiência das rádios

comerciais e do crescimento a audiência digital.

Se for analisado apenas o alcance semanal do rádio no Reino Unido, que é de 89% da população, a impressão é de que nada está mudando no consumo do meio por lá. De fato, os últimos levantamentos realizados pela RAJAR mostram que a população segue fiel e com alto consumo de suas estações de rádio favoritas. Porém, no recorte de alguns cenários, existem algumas novidades importantes: o total da audiência em plataformas digitais cresceu novamente e agora representa 75% do total. Outro recorte interessante: as emissoras comerciais superaram o total da audiência das emissoras públicas da BBC. Acompanhe os destaques:

Do total do consumo de rádio, 75% ocorre através de dispositivos digitais, número que estava em 72% no levantamento anterior. Essa é a grande mudança de cenário no Reino Unido, onde a parcela que acompanha via receptores AM/FM analógicos foi superada a partir da medição relacionada ao último trimestre de 2019. Detalhe importante: o consumo digital de rádio envolve a transmissão terrestre em DAB (via radiofrequência digital, que está em forte expansão) e streaming /áudio on-line on demand das emissoras. Veja mais em:

<https://tudoradio.com>

TODAS AS LIGAÇÕES DE TELEMARKETING DEVEM COMEÇAR POR 0303

Medida da Anatel permite ao consumidor identificar chamadas originadas de telefones fixos ou celulares e optar por atendê-las ou não.

A partir desta quinta-feira (9/6), o uso do prefixo 0303 é obrigatório para todas as ligações de telemarketing ativo, ou seja, aquelas que tenham por objetivo a oferta de produtos ou serviços por

meio de ligações ou mensagens telefônicas, previamente gravadas ou não.

A medida foi determinada pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) no final de 2021 e o prazo para adaptação às novas regras terminou ontem (8/6). Segundo levantamento da Agência, já foram solicitados mais de 1,4 mil números por 440 empresas.

O consumidor que receber uma ligação de telemarketing feita por um telefone com prefixo diferente do 0303 poderá realizar uma reclamação nos canais de atendimento de sua prestadora bastando, para isso, informar o número usado na ligação irregular. O passo a passo para registro de reclamações sobre serviços de telecomunicações está disponível no portal da Anatel. Veja mais em: <https://www.gov.br>

TELÉGRAFO

Uma propaganda antiga sobre os serviços de telégrafos do Brasil.



O sistema de comunicação por meio de sinais elétricos chegou no Brasil em 1857, com a instalação da primeira linha telegráfica, entre as cidades de Petrópolis e a praia da Saúde, na então capital do país Rio de Janeiro. Eis uma

campanha de 1934 que fortalecia a rapidez e segurança do serviço. A propaganda abaixo foi publicada em 1934.

FÁBRICA DE BATERIAS DE LÍTIO NO BRASIL

Brasil terá a primeira fábrica de baterias de lítio da América Latina. Produção de baterias de lítio para veículos eletrificados acontecerá em Minas Gerais no parque industrial da Bravo Motor Company.

A Bravo Motor Company e a Rockwell Automation firmaram uma parceria para a produção de baterias de lítio em uma fábrica localizada em Nova Lima/MG, integrante do parque industrial que a Bravo irá inaugurar para fabricar carros elétricos no Brasil. Esta será a primeira fábrica de baterias de lítio da América Latina. O parque industrial receberá investimentos de R\$ 25 bilhões.

A Rockwell Automation ficará responsável por contribuir no fornecimento de soluções de ponta para a fabricação de baterias de veículos elétricos no mercado brasileiro, tendo como premissa o conceito de economia circular. O projeto prevê como pilares digitalização, gestão integrada, otimização de produção e sustentabilidade.

Veja mais em:

<https://www.youtube.com>

BUGS DE RASTREADOR GPS PODEM PERMITIR QUE ATACANTES INTERROMPAM VEÍCULOS REMOTAMENTE.

A Agência de Segurança Cibernética e Infra-estrutura dos EUA (CISA) está alertando para um conjunto de vulnerabilidades de segurança não corrigidas nos rastreadores MiCODUS MV720 Global Positioning System (GPS), “a exploração bem sucedida dessas vulnerabilidades pode permitir que um ator remoto explore o acesso e ganhe controle

do rastreador do sistema de posicionamento global”, disse a CISA; “Estas vulnerabilidades podem ter impacto no acesso ao abastecimento de combustível, no controle do veículo ou permitir a vigilância local dos veículos nos quais o dispositivo está instalado”. Os problemas, que foram identificados durante uma auditoria de segurança pela BitSight, também poderiam ser potencialmente abusados para rastrear indivíduos sem seu conhecimento e até mesmo colocar implicações de segurança nacional. As informações são do The Hacker News.

LUNA RANSOMWARE CRIPTOGRAFA SISTEMAS WINDOWS, LINUX E ESXI.

Uma nova família de ransomware chamada ‘Luna’ pode ser usada para criptografar dispositivos rodando vários sistemas operacionais, incluindo sistemas Windows, Linux e ESXi. Os pesquisadores de segurança da Kaspersky descobriram a nova variante através do seu sistema de monitoramento ativo Darknet Threat Intelligence em um fórum de ransomware na dark web. O anúncio do ransomware afirma que o Luna só trabalha com afiliados de língua russa, além disso, a nota de resgate codificada dentro do binário contém erros ortográficos, disseram os pesquisadores. O grupo por trás deste novo ransomware desenvolveu esta nova variante em Rust e aproveitou da natureza multiplataforma da linguagem para propagá-lo. Luna (russo para lua) é um ransomware muito simples ainda em desenvolvimento e com recursos limitados com base nas opções de linha de comando disponíveis, no entanto, ele usa um esquema de criptografia não tão comum, combinando a curva elíptica Diffie-Hellman rápida e segura usando o algoritmo de criptografia simétrica Advanced Encryption Standard (AES). As informações são do Bleepingcomputer.

APOIE A REVISTA QSO

INCENTIVE A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
DÊ SEU APOIO E AJUDE A REVISTA
A CONTINUAR PRODUZINDO

INFORMAÇÃO

Revista
QSO

catarse 

